Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 17)
Serra do Pilar, 28 julho 2016

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!
R. Ámen!

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!
R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!
R. Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Amós (2,6-10 e 13-16)

[Não é apenas] Por três ou quatro crimes de Israel que revogarei a minha decisão. Não. [É] Porque eles vendem o justo por dinheiro e o pobre por um par de sandálias. [É] Porque esmagam no pó da terra a cabeça dos humildes e confundem o caminho dos pequenos. Porque o filho e o pai vão à mesma mulher, profanando o meu santo nome. Porque se prostram junto dos altares com as vestes recebidas em penhor e bebem o vinho das ofertas à Casa de Deus. E, no entanto, fui eu que exterminei diante deles os amorreus, altos como cedros e fortes como carvalhos. Fui eu que destruí no alto os seus frutos e em baixo as suas raízes. Fui eu que vos tirei da terra do Egito e vos conduzi durante quarenta anos pelo deserto para vos dar em posse a terra dos amorreus. Por tudo isto eu vos afundarei na lama como [acontece a] um carro cheio de feno. Então a fuga não será possível [nem] ao mais ágil, nem o mais forte poderá recorrer à sua força, nem o valente terá a vida a salvo. O arqueiro não resistirá nem o corredor veloz escapará, nem o cavaleiro salvará a sua vida. O mais valente dos heróis fugirá nu naquele dia.

Salmo 79 - Oração pela restauração de Israel

Aceitai, ó Redentor, nosso canto de louvor!

Ó Deus, as Nações invadiram o que é teu,
profanaram o teu templo santo
e reduziram a cidade de Jerusalém
a um montão de [cinzas e] ruínas.

Entregaram os cadáveres dos teus servos
em alimento às aves do céu
e os corpos dos teus fiéis
aos animais que povoam a selva.

Como água, derramaram seu sangue à roda de Jerusalém,
sem ninguém lhes dar sepultura.
Escarnecem de nós os vizinhos,
mofam de nós quantos nos rodeiam.

Até quando, Senhor, vais ficar irritado connosco?
Até quando a tua irritação contra nós?
Descarrega a tua ira sobre os pagãos,
que não conhecem nem invocam teu nome!

Foram eles que devoraram o povo de Jacob
e destruíram as suas moradas!
Não faças cair sobre nós
os pecados dos nossos maiores!

Venha depressa ajudar-nos a tua misericórdia;
nós estamos no fim da linha!
Vem socorrer-nos, Senhor, Salvador!
Por teu nome, liberta-nos e salva-nos!

Porque hão de perguntar os pagãos
"Onde é que está o seu Deus?"?
Saibam as Nações, à nossa frente,
que o sangue derramado reclama vingança!

Suba a Ti os gemidos dos cativos;
salva da morte os condenados,
com a força do teu braço.
Vem socorrer-nos, Senhor, Salvador!

Castiga os que te ultrajaram, Senhor!
Nós, o teu povo e teu rebanho,
damos-te glória p'ra sempre
e p'ra sempre cantaremos teu louvor!

Glória ao Pai, que nos chamou à Vida
e em Jesus nos mostrou o Caminho;
ele nos revelou a sua Vontade
e no coração nos meteu a Liberdade!

As causas do subdesenvolvimento

Apesar dos louváveis esforços feitos nos últimos dois decénios, por parte das nações mais desenvolvidas ou em vias de desenvolvimento e das Organizações internacionais, com objetivo de encontrar as vias para sair da situação [de subdesenvolvimento], ou pelo menos para remediar algum dos seus sintomas, as condições agravaram-se consideravelmente.

As responsabilidades deste agravamento promanam de causas diversas. Há que apontar as reais e graves omissões da parte das próprias nações em vias de desenvolvimento e, de modo especial,

da parte daqueles que nas mesmas detêm o poder económico e político. Por outro lado, não se pode fingir, de modo algum, que não se veem as responsabilidades das nações desenvolvidas, que nem sempre, ou pelo menos não suficientemente, sentiram o dever de prestar ajuda aos países afastados do mundo do bem-estar, ao qual pertencem.

Todavia, é necessário denunciar a existência de mecanismos económicos, financeiros e sociais que, embora conduzidos pela vontade dos homens, funcionam muitas vezes de maneira quase automática, tornando mais rígidas as situações de riqueza de uns e de pobreza dos outros. Estes mecanismos, manobrados - de maneira direta ou indireta - pelos países mais desenvolvidos, com o seu próprio funcionamento, favorecem os interesses de quem os manobram, mas acabam por sufocar ou condicionar as economias dos países menos desenvolvidos. Apresenta-se como necessário submeter mais adiante estes mecanismos a uma análise atenta, sob o aspeto ético-moral.

(João Paulo II - *A solicitude Social da Igreja* 16)

Oremos:

Inicia-nos, ó Pai, e forma-nos
na Largura, Altura e Profundidade
do mistério de Cristo.
Ele foi-nos dado e veio
para que, com ele e como ele,
caminhássemos para Ti,
rumo ao Banquete que preparaste para os que te amam.
Por Ele to pedimos, Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!